

## **CAMINHOS DO GADO:** conquista e ocupação do sul do Maranhão

Mayjara Rêgo Costa Garcia Oliveira<sup>1</sup>

Resenha recebida em: 09/01/2025.

Resenha aceita em: 29/03/2025.

### **RESUMO:**

“Caminhos do gado: conquista e ocupação do sul do Maranhão”, é de autoria da historiadora maranhense Maria do Socorro Coelho Cabral, obra que trata sobre as duas frentes de colonização que construíram o estado do Maranhão, no caso, a frente litorânea e a pastoril e/ou do interior. De início, a resenha apresenta a obra, a trajetória da autora e as contribuições para a historiografia regional como estudo referencial sobre a História do Maranhão. Após, abordaremos os aportes e as escolhas efetuadas pela autora em sua interpretação sobre o passado. Por fim, o estudo permite refletir sobre o uso de categorias espaciais na análise histórica por meio da relação entre História, tempo e espaço, segundo as assertivas de Durval Muniz de Albuquerque Júnior (2008) e Rogério Haesbaert (2010).

**PALAVRAS-CHAVE:** Sertões Maranhenses; Espaço; Historiografia.

Paths of the cattle: conquest and occupation of southern Maranhão (1992)

### **ABSTRACT:**

“Caminhos do gado: conquista e ocupação do sul do Maranhão” (Cattle paths: conquest and occupation of southern Maranhão), by Maranhão historian Maria do Socorro Coelho Cabral, deals with the two colonization fronts that built up the state of Maranhão: the coastal front and the pastoral and/or inland front. To begin with, the review presents the work, the author’s career and her contributions to regional historiography as a reference study on the history of Maranhão. Next, we will discuss the contributions and choices made by the author in her interpretation of the past. Finally, the study allows us to reflect on the use of spatial categories in historical analysis through the relationship between history, time and space, according to the assertions of Durval Muniz de Albuquerque Júnior (2008) and Rogério Haesbaert (2010).

**KEYWORDS:** Sertões Maranhenses; Space; Historiography.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em História pelo Programa de Pós-Graduação em História e Conexões Atlânticas: Cultura e Poderes da Universidade Federal do Maranhão (PPGHIS/UFMA). Mestrado em História pelo Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIS/UFMA). Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3952764788289716>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-7792-9528>. E-mail: [mayjararc@gmail.com](mailto:mayjararc@gmail.com). Atua no Setor de Museologia e Patrimônio Cultural da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC/DAC/CME/SMPC/UFMA).

CABRAL, Maria do Socorro Coelho. **Caminhos do gado: conquista e ocupação do sul do Maranhão**. 1ª ed. São Luís: SIOGE, 1992.

“Caminhos do gado: conquista e ocupação do sul do Maranhão” é considerada uma das obras referenciais da historiografia maranhense do século XX. De autoria da historiadora Maria do Socorro Coelho Cabral, o estudo aborda as duas frentes de colonização que construíram o estado do Maranhão, no caso, a frente litorânea e a pastoril e/ou do interior.

Maria do Socorro Coelho Cabral nasceu na cidade de Balsas, em 4 de julho de 1940. Graduiu-se em História pela Universidade Federal de Goiás e atuou como professora em instituições de ensino secundário na cidade de São Luís, capital do Maranhão. Posteriormente, ingressou no magistério superior como docente do curso de História da Universidade Federal do Maranhão, cargo que exerceu por duas décadas.

De início, dedicou-se às pesquisas sobre educação e participou da comissão de elaboração da reforma curricular do curso de História em 1988. cursou Mestrado em Educação no Instituto de Estudos Avançados em Educação, da Fundação Getúlio Vargas no Rio de Janeiro. Em 1992, finalizou o curso de Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade de São Paulo (USP). A historiadora Socorro Cabral faleceu precocemente em 25 de dezembro de 2002.

“Caminhos do Gado” é fruto da tese de doutorado intitulada “A colonização do sul do Maranhão” apresentada à USP em 1992. Contemplada pelo concurso literário realizado pelo Serviço de Imprensa e Obras Gráficas do Estado (SIOGE) ainda em 1992, Socorro Cabral, como era conhecida no ambiente acadêmico, teve sua pesquisa publicada em formato de livro. O SIOGE foi uma instituição pertencente a

Secretaria de Estado da Cultura e foi considerado o único estabelecimento destinado a publicação de livros em São Luís até 1998, quando foi extinto por lei estadual<sup>2</sup>.

A trajetória de Maria do Socorro Cabral e o seu percurso como historiadora são indicativos para compreendermos suas contribuições, o seu lugar institucional, suas conexões e os seus diálogos, as escolhas que efetuou para que fosse possível a construção de sua produção historiográfica. Mediante “Caminhos do Gado” a autora construiu uma interpretação sobre uma “História do Maranhão” por meio de uma representação narrativa que, até aquele momento, era considerada pouco explorada pela historiografia de sua época.

Recepcionada pelos seus pares como inovadora devido ao uso de teorias, métodos e fontes, a obra contribuiu para a historiografia regional ao repensar os discursos produzidos sobre a história local e desbravar outros caminhos de pesquisa tidos como desconhecidos ou não contemplados pela historiografia produzida naquele momento. Além do mais, a historiadora configurou um projeto e/ou intervenção na realidade vivida e de sua experiência delineada pelos utensílios teóricos e metodológicos dispostos em seu tempo de escrita e em seu fazer historiográfico para a tessitura dos sertões maranhenses.

Pensar sobre a construção histórica desses espaços sertanejos permite examinar sobre a historicidade que perpassa o fazer histórico. Os estudos que elegeram como objeto os sertões podem ser interpelados ao considerar que o discurso do historiador é fruto de um lugar, do seu posicionamento, das condições de produção diante de um cenário vivido (Certeau, 2008, p. 66).

Como produto das conexões de um tempo e de um lugar institucional, tal realização historiográfica é um indício para o entendimento dos debates que ocorreram em seu tempo sobre a profissionalização do ofício do historiador e das

---

<sup>2</sup> O Serviço de Imprensa e Obras Gráficas do Estado (SIOGE), antiga Imprensa Oficial, foi criado em 1947 e teve como sede a antiga Fábrica Progresso localizado na Rua Antônio Rayol, no centro de São Luís. O SIOGE foi extinto em 1998 por meio da Lei nº 7.356 de 29 de dezembro do mesmo ano, no contexto de Reforma e Reorganização Administrativa do Estado do Maranhão.

pretensões de um fazer historiográfico que se propôs ser uma escrita crítica e renovada. Num enfoque local, como observou Bitencourt e Galves (2014, p. 11), a fundação de instituições de ensino superior e, conseqüentemente, o surgimento dos cursos de graduação em História, foram algumas das ações com vistas à profissionalização do ofício do historiador por intermédio das produções realizadas por docentes que ingressaram nos programas de pós-graduação em instituições de ensino superior do país e que dedicaram suas pesquisas as temáticas acerca dos estudos locais em História.

Da mesma forma, aponta um deslocamento do “lugar” de produção sobre a História do Maranhão. Até as últimas décadas do século XX, a escrita sobre a História do Maranhão ainda estava vinculada às instituições concebidas como espaços autorizados: Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão (IHGM) e a Academia Maranhense de Letras (AML) (Bittencourt, 2015, p. 65).

A obra foi organizada em 3 (três) capítulos, sendo o primeiro capítulo dedicado a descrever o movimento colonizador iniciado na região litorânea do Maranhão em tempos coloniais, caracterizado pela ação conjunta do Estado português e da Igreja, e pela implantação da grande lavoura agroexportadora. Já a segunda seção propõe o exame do processo de colonização dos chamados “sertões dos Pastos Bons”, em referência às terras do interior da então capitania do Maranhão, ocupadas pela iniciativa de bandeirantes e vaqueiros advindos da Bahia e de Pernambuco a partir de 1740. No terceiro capítulo a ênfase foi dada aos aspectos econômicos e sociais como elucidativos do processo de integração entre as duas regiões (litoral e sertão) estudo iniciado no século XIX.

Para construir uma narrativa sobre a história do sul do Maranhão, Socorro Cabral utilizou como materiais de pesquisa, memórias, relatos de viagens, documentação oficial, jornais e fontes orais. Parte significativa desse material foi consultada em instituições localizadas no Maranhão, dos quais citamos o Arquivo Público do Estado e da Biblioteca Benedito Leite, Arquivo da Arquidiocese de São

Luís e Cartórios das localidades sertanejas como o de Pastos Bons, de Riachão e de Carolina. Durante a estadia nesses municípios, Cabral fez uso das fontes orais por meio da realização de entrevistas com moradores locais no intuito de obter informações acerca dos costumes e valores tradicionais da região sul maranhense.

Além disso, a autora consultou outras fontes sobre o período colonial do Maranhão mantidas em instituições de pesquisa no Rio de Janeiro (Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional e Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro) e em Brasília (Biblioteca do Senado e da Câmara Federal). Citamos os documentos testemunhais, crônicas, almanaques e livros de memórias sobre o sertão de Pastos Bons.

Acerca do tratamento dessas fontes, Cabral empregou um estudo descritivo e revisão bibliográfica sobre a temática, tendo em vista o contexto, as possibilidades e limites vivenciados em seu cotidiano de pesquisa. A autora relatou alguns meandros de sua prática de pesquisa quando realizada no Maranhão ao se deparar com um cenário de escassez de fontes sobre o passado colonial maranhense, condições desfavoráveis de guarda do material e carência de tratamento adequado desses materiais, ao afirmar que “o desprezo por essa documentação denota descaso e desinteresse pela memória histórica do sertão” (Cabral, 1992, p. 23).

“Caminhos do Gado” oferece uma possibilidade de reanálise do processo de conquista do território posteriormente denominado de Maranhão no decorrer do período colonial. No caso, a abordagem sobre as duas frentes de povoamento e as especificidades de cada uma dessas regiões colonizadas, que concebeu representações sobre o Maranhão por intermédio dos pares: norte/sul, litoral/sertão, agricultura/pecuária e outros.

No entanto, é perceptível o enfoque direcionado pela autora ao estudo sobre a frente pastoril/do interior, constituindo sua obra numa produção historiográfica sobre o sertão. Tal escolha foi justificada pela necessidade de se questionar sobre a construção da identidade maranhense pautada numa escrita que contemplou apenas

as áreas de ocupação próximas a São Luís, assim como a necessidade do conhecimento da história de um Maranhão percebido como diverso: “o mundo pastoril”, dos vaqueiros e criadores de gado, “mundo distante e vasto”, “os sertões de Pastos Bons”.

A leitura da obra é convidativa para o entendimento da relação entre história, espaço e tempo. Em termos específicos, as maneiras diversas como o historiador se apropria das categorias espaciais na análise histórica, pensadas em seus efeitos, nas estratégias de significação e como conceito e delimitação para a pesquisa disciplinar.

Espaço visto não mais como uma realidade delineada por aquilo que é tangível, naturalizado, isolado, mas portador de historicidade e das múltiplas apropriações realizadas por um olhar culturalmente determinado. O espaço passa a ser pertencente a uma trama, não como elemento homogêneo, mais pensado em termos de diferenças (Albuquerque Júnior, 2005, p. 77).

Ressignificar conceitual e metodologicamente as categorias espaciais e seu entrelaçamento com a História, ao interpretá-las sob as perspectivas das escalas, agentes, normas e coesões múltiplas, segundo uma concepção instrumental e como mecanismo de intervenção e produção sobre uma espacialidade. Categorias vistas como “artefatos”, concebidas não mais pelo dualismo dos aspectos materiais e simbólicos, mas na imbricação entre arte e fato, como categoria de prática e produto cultural, produto-produtora, construção produzida e articulada, criação e auto fazer-se (Haesbaert, 2010).

Ao questionar o discurso historiográfico do seu tempo, Socorro Cabral criticou a produção intelectual do seu tempo, cuja escrita concentrou-se por tempos numa história construída a partir do litoral. Cabral construiu a representação de um passado forjado como sertões dos Pastos Bons cujas narrativas não eram contempladas pelos registros da História do Maranhão produzida até aquele momento.

Ao inserir essas narrativas sobre a outra porção territorial do Maranhão denominada sertão/sul do maranhão/sertão dos Pastos Bons, a historiadora pretendeu promover a reconstrução de uma identidade maranhense. Apesar da travessia desafiadora, roteiros inumeráveis orientaram as trilhas das pesquisas de Cabral rumo aos sertões maranhenses, constituídos por cartografias múltiplas, livros memorialísticos, relatórios, mapas, jornais, fotos, lembranças, indivíduos, discursos e os acontecimentos que julgavam merecer alguma evidência.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. Zonas de encrenca: algumas reflexões sobre poder e espaços. **Nos destinos das fronteiras**: histórias, espaços e identidade regional. Recife: Edições Bagaço, 2008.

AMADO, Janaína. Região, sertão, nação. **Revista Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 15, 1995.

ARÓSTEGUI, Júlio. **A Pesquisa Histórica**: teoria e método. Bauru: EDUSC, 2006.

BARROS, José D'Assunção. **A historiografia como fonte histórica**. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2022.

BITENCOURT, João Batista; GALVES, Marcelo Cheche (org). **Historiografia Maranhense**: dez ensaios sobre historiadores e seus tempos. São Luís: Café e Lápis/Editora UEMA, 2014.

BORRALHO, J. H. P. Tradições historiográficas no Maranhão. **Outros Tempos**, São Luís-MA, v. 01, p. 01-19, 2004.

CABRAL, Maria do Socorro Coelho. **Caminhos do gado**: conquista e ocupação do sul do Maranhão. São Luís: SIOGE, 1992.

CABRAL, Maria do Socorro Coelho. **A colonização do Sul do Maranhão**. Tese, Universidade de São Paulo, 1992.

CERTEAU, Michel. **A Escrita da História**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

HAESBAERT, Rogério. **Regional-global**: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.